

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

CHRONICA DOS SALÕES.



Sabeis, leitoras, que vos damos este artigo de nosso compromisso, na vespera do Natal; e talvez tendeis de lê-lo á noite, para entreter o tempo, até que chegue a hora em que deveis sair para ir á *Missã do Gallo*. Pois bem: estamos no tempo da festa e de *dar festas*; e offerecendo-vos este artigo como *dadiva de festas*, muito apreciariamos que no *Anno Bom* nos retribuísseis com a continuação de vossas assignaturas em bem da prosperidade do *Jornal das Senhoras*, não só por crermos que elle vos deleita com alguma utilidade, como mesmo porque estamos já tão acostumada a escrever para elle todas as semanas, que sentiríamos a sua falta se lhe retirásseis a vossa valiosa protecção.

Dito isto entremos em materia, que felizmente abunda desta vez, pois dançou-se e cantou-se nesta semana mesmo como quem se despedia.

Começaremos por vos annunciar que na noite de 16 teve logar o baile da *Vestal*, cuja concurrencia foi extraordinaria e brilhante. Nunca vimos tão grande numero de pessoas, e sobretudo senhoras, nesta sociedade. As salas estavam guardadas por mais de trezentas senhoras, e ainda maior numero de cavalheiros. A elegancia e caprichoso bom gosto forão geralmente notados. A animação e o enthusiasmo era tal que a um bom numero de pessoas fez esquecer o ex-

cessivo calor que se fazia sentir, e que resistiu a todos os refrescos que havia, como *Sebastopol* tem resistido aos exercitos alliados na actual campanha: mas os cavalheiros não desanimarão vendo cahir os collarinhos banhados em suor, como russos banhados em sangue, e conservarão constante e inalteravel actividade de pernas nas contradanças, schottischs e valsas, desde que as saltarão a interessante Criméa, donde o bello sexo ouviu a parte harmonica, até ás 3 horas da madrugada. A luta dançante foi tanto maior quanto era impossivel aos cavalheiros, por maior cautela que tivessem, deixar de constringer bastante seus pares, e até mesmo romper algum lindo vestido ou destacar algum adorno ou flores dos logares onde lindas mãos as haviam collocado.

Permitta Deus que o mundo dançante entre no anno novo fatigando-se ao som de alguma linda schotish e o veja acabar, com vida e saude, no enthusiasmo de alguma valsa, ou de outra dança que então estiver na moda.

No meio de tudo isto, nós, leitoras, que facilmente nos sentimos fatigada, e que nem por isso temos saude vigorosa, nenhuma parte quizemos tomar na dança.

Entretanto tambem muito nos divertimos com a boa e variada execucao de lindas peças que composêrão a parte harmonica. Cantarão algumas senhoras, sobre quem recahirão bem mere-

cidos applausos, e uma habilidosa menina executou uma brilhante peça, no piano, acompanhada pelo distincto professor, o Sr. D. Francisco.

Seria longo enumerar uma por uma todas as cousas agradáveis em que se entreteve a companhia; mas dir-vos-hemos, em resumo, que houve mil distrações em espirituosas conversações, apostas, carreirinhas chistosas, historietas de fazer passar alegremente os intervallos das corridas quadrilhas.

Outra noticia.

Na quarta-feira teve lugar a festividade costumada no Collegio Marinho; e ahí tivemos occasião de ouvir, pela primeira vez, os alumnos, que, tão bem quanto era possível dejesar-se, representarão o drama — *O Peregrino branco* — e um *entremez*; sendo os intervallos preenchidos pela execução de lindos pedaços de musica, que forão — um *tercetto*, dous *duettos* e duas *arias* com côros, e a caracter, pelos mesmos meninos. Damos os nossos parabens aos dignos directores deste collegio pelo prazer de que devem estar possuidos pelo excellento desempenho de seus interessantes actores, e pelo muito que sinceramente agradarão aos seus convidados, entre os quaes nos achamos.

Não podemos deixar de louvar a delicadeza que prodigalisarão os directores á todas as senhoras, e as boas disposições tomadas para servil-as.

Além do salão do theatro, havia um *toilette* e uma grande sala para passeio das senhoras; e junto desta uma outra, onde estava a elegante mesa de doces e refreos em abundancia. Em um dos intervallos, foi servido o chá, e em outro, serviu-se excellento chocolate.

Durou este bello divertimento até ás duas horas da noite, quando nos retiramos fazendo votos pela repetição, se tivermos o prazer de poder comparecer, como desta vez nos foi possível.

Eis aqui, minhas amigas, o artigo que vos offerecemos: e como os dia da semana que entra correm ainda por conta do anno velho, teremos o devido cuidado em informar-vos do que acontecer.

Convém chamar a vossa attenção para a esplendida festa do Sr. Mello e Souza, cuja descrição, que nos foi offerecida por um cavalheiro que commosco lá esteve, achareis em seguida; offerecendo-vos uma agradável leitura e fiel narração desse magifico festim.

Alina.

A trasladação da imagem de N. S. da Conceição para a ua capella na rua de S. Januario.

Quem conhece de peritô o Sr. Francisco José de Mello e Souza conhece tambem o zelo e força de vontade que emprega sempre para tornar grandiosa qualquer idéa, pensamento ou utilidade que se não limite unicamente a si, mas que tenha em vista fortalecer propositos crenças ou o bem publico, e o que acabamos de referir achá-se em toda a vida do Sr. Mello, tão conhecido e justificado, que seriam ociosas todas as

palavras com que procurassemos engrandecer os meios empregados para elevar esta festa religiosa, a que o Sr. Mello juntou a verdadeira unção do culto, ao acto que se representava naquella faustosissima precissão que despregava em longo seqüito todas essas imagens puras da redempção do Christo, que nos fortalece no desanimo, que nos anima durante o perigo, e que tão vivamente nos fez conhecer neste acto que as sementes lançadas á terra pelos martyres do christianismo não cessão de brotar novos adeptos, a quem não faz mudar de côr a pesada córôa de espinhos dos dissabores e infortunios da vida!

O Sr. Mello quiz festejar este acto com todos os preceitos da Igreja, e conseguiu tudo quanto pôde ambicionar um verdadeiro christão! E seus filhos, acompanhando seu pai nesta pratica de verdadeira e rigida moral, farão em todo o tempo, como nós, inteira justiça á memoria de seu pai.

O baile.

O numerozo concurso das principaes e mais distinctas pessoas desta cidade começou logo desle as tres horas da tarde a approximar-se da casa do Sr. Mello, domte sahir a precissão; findos os actos devidos á solemnidade empregada em commemoração da Virgem Santa, começaram os convidados a ratificação desse acto, demonstrado pelo jubilo e alegria que reinava em todos os semblantes animados pelo generoso acolhimento que por toda a parte o Sr. Mello e sua familia distribuíão a seus hospedes!

As 8 horas da noite, estando as salas e ruas da chacara, que se achava vistosamente illuminada, cheia pelo numerozo concurso dos convidados, começou a primeira contradança, dançando-se em todas as salas ao som de uma bella orchestra dirigida pelo Sr. Baguet. As salas ricamente decoradas, o perfume das flores, a riqueza dos *toilettes* e o fim a que esta pompa era dedicada, dava a toda esta reunião um aspecto digno de ser admirado!

Muito concorrião para o realce desta scena encantadora os dous lagos, junto aos quaes, depois de uma valsa ou contradança, damas e cavalheiros ão respirar a briza que em torno delles lhes refrescava as frentes abrazadas pelo calor e pela dança.

Pela meia noite souu em todos os angulos da sala uma voz que convidava os cavalheiros a seguirem com suas damas ao magifico salão destinado para a cca. A scena tornou-se surpreendedora quanto se pôde imaginar; a mesa onde se sentarão as damas encheu-se immediatamente apezar da sua grande extensão; a magnificencia com que estava ornada, a profusão das comidas, a diversidade dos vinhos, a boa ordem que em tudo e em todos se encontrou, provou não só que a sociedade era a mais escolhida, como que o banquete era digno das mais altas jerarchias!

As rainhas do baile.

Teve um meu amigo a fortuna de poder obter de uma destas senhoras uma contradança quasi no fim da noite. Sinto não poder descrever essa

senhora com todos os seus attributos ! Os seus olhos erão negros como os das bellezas asiáticas, e dos quaes sabia uma luz tão doce como os primeiros raios da lua nova ; respirando amor languido e vivo, seu olhar fazia lembrar o dos santos martyres que expirando no patibulo levantava para o Céu os seus olhos arrebatados como se para elles fosse uma voluptuosidade morrer ! Trajava vestido de seda cõr de rosa (com babados recortados), penteado á idéa, uma fitinha estreita de velludo preto donde pendia uma cruzinha esmaltada de verde, e conservou durante a noite no seio uma folha de malvarosa que acompanhava a sua respiração com uma obediencia cega, e que aquelle amigo devorava com olhos nunca fartos desses sonhos, que tão mal nós descrevem os romances em vista de uma destas realidades dos encantos da terra ! E as duas irmãs iguaes em tudo, nascidas talvez á mesma hora, que simplicidade de *toilette*, que elegancia, que candidez, que meigos e ternos olhares, e sobretudo que eloquencia viva do coração ! Trajavão vestido de seda escocenza, penteados á idéa, um entremeo em fórma de camisa, e pendia-lhe ao pescoço tambem a mesma cruzinha esmaltada de verde, sapatos cõr de ganga, um cima dos quaes cahia com toda a graça a renda de uma calcinha elegante que as vezes se deixava ver para nada occultar do rigor de um *toilette* simples e esmerado. E tudo isto só vi quasi no fim da noite, mas tambem só as deixou aquelle amigo depois de entregar-lhe o seu *capotinho* de retirada !

Outro *toilette* não menos digno da nossa attenção, era um vestido de seda cõr de canario (com babados recortados), penteado á fantasia com

perle e coraes encarnados: esta dama dançou uma *schotisch* com um cavalheiro de aspecto militar, e, segundo a opinião de todos, com um encanto seductor !

Teve tambem a fortuna aquelle mesmo amigo de acompanhar á mesa da cea uma senhora de esmerada educação, daquellas que comprehendem o que é um baile ; seu *toilette* era simples e de gosto, e as suas maneiras realçavão todos os seus encantos.

Aproveito já agora este ensejo para lembrar aos cavalheiros em extremo zelosos, que lhes seria mais conveniente deixar de levar suas mulheres, filhas, irmãs ou noivas aos bailes, do que restringir-lhes e impor-lhes prohibições conhecidas, obrigando as coitadinhas a fazer uma má figura, e mesmo porque assim pouparão elles de se darem ao desfructe, a que se dão os *pax vobis* que andão por todas as frestas de uma casa a espiar o seu bem amado.

Talvez os meus poucos leitores cuidem que me esqueci dos dous fragrantés e mimosos botões de rosa que apparecerão nesta reunião, e que fazião o remate e triumpho desta escolhida e bella corça de boninas, e que por toda a parte esparzião o perfume o mais delicado de seus encantos ; não me esqueci, não ; pertencem á familia de um distincto negociante desta praça, habião os venturosos bairros dos Cajueiros. Trajavão vestidos de sede cõr de canario (com babados recostados) penteados á Imperatriz e pulseiras de esmalte de apurado gosto, seu olhar era terno e meigo, e excitãrão com o seu triumpho pela homenagem que todos lhe tributavão, as attenções mais respeitosas.

EXPLICAÇÃO DO PADRÃO DE BORDADOS.

N.º 1. — Guarda luvás — *Sachet* — de setim branco bordado de matiz.

N.º 2. — Bordado para lenço — ponto real e festão.

N.º 3. — Collarinho — bordado inglez.

N.º 4. — Manga — bordado inglez.

N.º 5. — Bordado de trancelim de seda.

N.º 6. — Entremeo festão.

N.º 7. — Tira bordada em festão e ponto real.

N.º 8. — Fundo de touca bordada a ponto real.

N.º 9. — Tira para touca de criança, bordada a ponto real.

N.º 10. — Bordado de trancelim no meio do guarda-luvás.

N.º 11. — Duas letras entrelaçadas — A R — ponto real.

N.º 12. — Duas letras entrelaçadas — P E — bordado ponto real.

N.º 13. — Duas letras entrelaçadas — A M — ponto real.

N.º 14. — Nome de letras bordadas a ponto real.

POESIA.

AO DEUS INFANTE.

HYMNO.

Gloria in excelsis Deo!...

I.

Elevem-se aos Céos,
Morada de Deus,
Mil Jubileos
Em ledos prazeres;
A's vozes dos sinos
Se juntem os hymnos,
Festivos, divinos,
De todos os seres.
JESUS é nascido!
A' terra descido
P'ra ao homem perdido
Trazer salvamento!...
A' DEUS mil hosannas
As vozes humanas
Elevem, ufanas,
Por Seu Nascimento!

II.

A lua singella
No Céu se levanta;
A noite vai bella,
Tão bella que encanta.
E' tudo adormido....
Não ha um soldo...
Mas, ouço um ruido...
O gallo já canta.
E a noite vai bella,
Tão livre de véos....
E a lua singella
No meio é dos Céos...
Já ouve-se um sino...
Nasceu o Menino,
Soltemos um hymno,
Louvemos a DEUS!

III.

Salve, Divino,
Formoso Menino,
Que vens tão benino
Remir males meus!

Salve, innocente,
Que aceitas contente
Meu cantico ardente!
Salve, meu DEUS!

Os magos potentes
Se apressão contentes,
E mui reverentes
Render preito ven:
Estrella que luz
No Céu os conduz.
A verem JESUS,
Nascido em Bethlem.

IV.

E os ares resoão
Em som festival,
Os cantos, que entoão
Prazer Divinal:
A lua fulgura,
E a noite é mui pura...
Que noite é tão pura
Como a de natal?

E o povo em regalo,
Foi preito render
Na missa do gallo
Ao MENINO DEUS;
E povo nas ruas,
Em alho prazer,
As musicas suas
Elevão aos Céos.

V.

E o dia vem lindo....
E a aurora luzindo,
Vai preste fugindo
Ao sol coruscante:
E toda a Natura,
Serena e mui pura,
Por DEUS lá n'altura,
O DEUS — louva — infante.

A' DEUS mil hosannas,
As vozes humanas
Elevem ufanas,

Por seu nascimento :
E as vozes dos sinos;
E aos cantos divinos,

Se juntem os hymnos
Que humilde apresento!

Josefon.

COMMEMORAÇÃO.

O Natal.

25 DE DEZEMBRO.

Não havemos de ser nós nem vivo algum os commemoradores este anno da grande festa: hade ser, para maior veneração della um morto de dous seculos, cujas virtudes ainda recendem. Hade ser o padre Bernardes.

Deixai-o sahír com o mais brilhante e ardente de seus livros, com o livro da *Luz e Calor*, e ler-nos delle algumas poucas palavras das muitas e suavissimas que de seu coração exalou desfeito em delicias diante dos mysterios e amores do Presépio.

« Rende-te, coração meu; que te pedem? Que ames? Não ha lei mais suave; quem te roga? Um menino? Negarl-h'o é crueldade. Para que o pede? Para honra sua e teu descanço? Não pôde haver fim mais delectavel, mais util, mais honesto.

Rende-te coração. Para onde has de fugir? Para a morte? Hoje nasce a vida. Para o peccado? Hoje nasce a graça. Para o mundo? Hoje triumphá delle o autor do mesmo mundo.

Rende-te. Com que hasde resistir? com a ambição? Hoje é throno de Deus uma mangedoura de brutos. Com a ira? As suas armas são lagrimas e gemidos. Com a avareza? Deus se dá a si mesmo. Com o appetite de deleites? Deus chora. Deus padce, Deus está em pobres faxas sobre as palhinhas. Basta; que estoa rendido. Basta; que me feré e mata o amor deste menino.

Menino de minha alma, meu eterno nascido de ainda agora, meu gracioso molhinho de amores perfectos, miúbas bellezas encantadoras do coração humano: faze-me serafim, para que te ame muito: dá-me limpeza grande em meus labios, para calçar-teus pésinhos de mil oculos santos: deixa cahir da couchinha dos teus olhos uma lagrima sobre meu peito; para que se abraude e acenda em caridade divina. Oh! viva e reine em mim e em todos, o teu amor eternamente. »

O PRESEPIO.

« Belem, cidade santa e patria do propheta David, aonde teve por bem nascer o Salvador do mundo; ao presente é uma pequena e triste povoação, que tem pouco mais de duzentos visinhos, segundo me affirmarão alguns delles aquem o perguntei, ainda que menos parecem por estarem as casas meias subterranças.

São tantos os casaes dos christãos como os dos mouros, gente pobre é miseravel, em especial os mouros. Os christãos todos, no espirital são sujeitos ao patriarcha dos gregos; e fazem a seu modo; e além das muitas superstições que os gregos têm entre si, em toda a parte onde não obedecem á igreja romana, tem os que vivem nesta terra outros peiores, tomados dos mouros, entre os quaes nascem e com quem se crião e conversão toda a sua vida; nem entre uns e outros no vestido e traje ha outra differença, que trazerem os mouros uma pequena faixa branca na cabeça, e os christãos listrada (os que a trazem) posto que a gente pobre pela maior parte não traz mais que um pedaço

de sombreiro velho, a modo de capacete, e digo velho, por não me lembrar que o visse a alguem novo.

As mulheres todas andão de uma maneira ao uso da terra. Nos comerem, nos enterramentos, no prantear os mortos, solemnizar bodas, são todos mui conformes, não somente em Belem, mas em todas as partes onde vivem de mistura: nem é de maravilha, porque os christãos, que são naturaes da terra e vivem á grega, todos indifferentemente são canalla; e o que parece melhor, sem escrupulo se deve ter por peor, salvo em condições, pois vivem entre animaes brutos de uma mesma especie, uns serem mais domesticos que outros.

As vinhas junto a Belem e todá aquella comarca são mui fructíferas, de que fazem muito bom vinho, com licença do governador da terra, posto que em toda a Palestina se não vende atavernado, nem mesmo em publico. Eu medi com minha mão junto a Belem um cacho que passava de covado; mas muito maior devia ser o que as

espias por quem o santo Moyses mandou descobrir a terra da promissão levarão para lho mostrar — pois foi necessario dous homens para o levar.

Descrevendo o grande templo de Santa Maria de Belem e do mosteiro de S. Jeronymo onde morão os frades de S. Francisco, direi, que ao pé da escada que vai para a cella de Santa Catharina, está uma porta, pela qual entrando, abaixão por uma ingremio escada muito escura, de vinte degrãos de pedra; e vão dar em uma capella feita da mesma rocha viva, subterranea e sem claridade alguma, posto que no meio da escada arde de continuo uma lampada, de cuja claridade participa a capella, a qual é feita sem compasso ou arte alguma, mas quasi como a formou a natureza: sustenta-se com ter no meio um grosso pilar de pedra e cal. A parte do poente tem um altar arrimado á rocha, e debaixo delle uma grande e concava cova, onde forão mettidos a maior parte dos meninos que por mandado do impio Herodes forão em Belem degolados. Chama-se a capella dos innocentes, cuja festa celebrámos nella o seu dia. Andando mais seis ou sete passos ao poente, chegámos á porta do santo Presepio, a qual aberta, vimos na frente o logar muitas vezes santissimo onde teve por bem nascer o Verbo divino, a cuja vista toda a alma que ali chega começa a sentir a suavidade do logar sagrado e bem dito.

Esta capella do santo Presepio é a mesma lapa subterranea e diversorio como era no tempo em que nasceu nosso Redemptor Jesus Christo; sem outra alguma mudança, salvo fazerem-na a modo de igreja e ornarem-na como a tão glorioso logar convinha: vai continuando a mesma furna para debaixo da terra, toda em rocha viva, até o estudo de S. Jeronymo, como tenho dito, sempre larga em boa maneira, ainda que em umas partes mais que em outras com diferentes sabidas, de modo que bem podia servir de gasalhado para muitas pessoas estrangeiras.

Tem esta capella trinta pés em comprido e quatorze de largo, o chão é coberto de taboas mui compridas e largas de marmore fino, as quaes, como depois de serradas e polidas, forão postas por sua orflem com suas veias umas juntas com as outras, mostrão aguas e lavores com muitas curiosidades.

A abobada de cima é de rico moysaco toda, e as paredes do pavimento até ao tecto, são cobertas das mesmas taboas, postas em duas fileiras, tão lindamente lavradas, umas e outras, que vos vedes nellas como em espelho crystallino, e tão unidas em si, que para se enxergarem as junturas, convém ter muito boa vista. Todos estes marmores assim serrados tem da sua natureza muitas imagens fabricadas, rochidos e arvoredos, algum tanto o azul sobre o branco, a modo de porcelanas, cousa certo tão estranha que causa admiração.

Não tem este santo logar claridade alguma, salvo a de muitas lampadas que nelle de continuo ardem á custa de alguns principes christãos, e das esmolas que se offerecem aos frades que morão na terra santa, das quaes elles sómente tem cuidado: e por particual amizade e impor-

tunos rozos, permitem aos armenios terem ali duas lampadas, por serem nossos amigos e devotos.

Na cabeceira e principal logar desta capella está um altar defronte da porta, por onde entram, metido na parede com um arco mui rico de porfido. A mesa é uma taboa de alabastro de seis palmos de comprido e pouco mais de tres em largo, a qual fica em vão. Debaxo della está todo ornado de jaspes serpentinos, assim no solio como de redor nas paredes, e no meio dellas uma mui rica e resplandecente pedra branca, lavrada á maneira de estrella com quatorze clarissimos raios, e dentro della um porfido redondo, e concavo dous dedos, cujo vão tem sómente um pequeno palmo, e aquelle é o logar sacratissimo, aonde o bom Jesus mauo cordeiro esteve aquelle momento que sahiu das purissimas e virginaes entranhas da Virgem Maria senhora nossa, feito homem verdadeiro, para os mortaes fazerem Deuses celestiaes.

Daquelle logar sagrado, cinco ou seis pés á mão direita, presuppndo que o estamos adorando e reverenciando, está uma mui formosa columna retorcida de jaspe, que sustenta a rocha naquella parte, e junto a ella uma escada de tres degrãos, que toma outra capella ao comprido, e por aquelles degrãos abaixão ao logar onde a Virgem pariu.

O logar do santo Presepio, ou para melhor dizer, o que agora chamão Presepio, é de cinco palmos de comprido e tres de largo, feito a modo de uma mangedoura de animaes. A parede que está junto a elle não está coberta nem ornada com alguma cousa, mas sómente a rocha viva, como estava no tempo que o Redemptor do mundo nasceu, e no maior della está posta e mettida uma pedra que a Virgem Nossa Senhora lhe pôz á cabeceira.

Em um dos marmores deste santo Presepio, da parte de dentro, está a imagem do glorioso S. Jeronymo, com barba comprida e carapuça grande na cabeça, como costumavão trazer os caloiros e monges de toda a Grecia: e isto não lavrado por artificio humano, mas miraculosamente da natureza feito e debuxado da mesma veia da pedra, querendo o creador de todas as cousas mostrar o amor e devoção que o seu fiel servo S. Jeronymo tinha áquelle Santissimo logar.

Na capellinha do santo Presepio ardem de continuo tres lampadas sómente, porque a estreiteza do logar não permite mais: o qual se cobre todo com uma corrediga que ali trouxe uma devota mulher de nome Meccia Pimenta.

Todas as nações orientaes tem este logar do santissimo Presepio em grandissima veneração, e mui em particual os turcos e mouros, os quaes naquella terra, quando têm de jurar alguma cousa de grande importancia, vão áquelle santo logar, e nelle jurão: e o juramento ali feito não o quebrão, antes perderão a vida. De fóra, postos na igreja grande de Nossa Senhora, que a todo o christão é commum e a toda a pessoa; pelas gelosias das portas de bronze, o visítão e adoraão, e os mouros e os turcos o tem em tanta reverencia que quando delle se partem,



LE MONITEUR DE LA MODE

Paris, Rue de Richelieu 92.



Rédactrice: Alexandrine Beauvois. M^{me} Gilman. B^{elle} L. M^{me} L'Impératrice.
 Chats de l'Inde des magasins de Seran. Corsettes de M^{me} Vernet Collard (M^{me} Popsin)
 Bureaux: Corsettes de G. Colard. Bonneterie et Robes de Richenot. Bayard. Corsets de M^{me}
 Clémentine. Parfums Gault. Corsettes de Vagner. Saboullée.

não lhe hão de volver a trazer, mas andando para traz, de costas se vão. Nem se permite a nenhum christião daquellas partes, entrar ali dentro, salvo á festa do Nascimento; e aos armenios á festa da Epiphania.

Este santo lugar é cuidadosamente guardado com particular devoção por um frade o qual cada oito dias o ensaboa com sabão cheiroso que para isso levão de Veneza: e o lava e enxuga com toalhas para isso sómente feitas e offerecidas, que não servem d'outra cousa, e o perfume com cheiros e aguas odoríferas.

— Eis o que pude colher do *Itenerario da Terra Santa*, de Fr. Pantaleão de Aveiro, para vos dizer alguma cousa a respeito do Prosepio em que nasceu Jesus Christo. Desta vez deixei Chateaubriand e Lamartine com a relação que delle nos fazem nos seus *Itenerarios*; Michaut e Poujoulat na sua *Correspondencia*: fui a um livro velho, de um portuguez antiquissimo, do que me dou por satisfeita, pedindo ás leitoras do *Jornal das Senhoras* que aciteem pela sua bondade este pequeno trabalho da

Viscondessa da...

O ÚLTIMO AMOR.

(Continuado do n.º 51.)

VI.

Não é declamação banal, o ouro é o deus desta geração. A sua influencia está determinada nos hábitos, nas leis, e nas idéas sociaes. A classe média substituiu ao orgulho de raça as vaidades da riqueza, ao poder da força, a tyrannia dos capitães. Nesta estação solenne, que precede a transformação futura da sociedade as paixões da posse cega e egoista duplicão de energia.

Perdidas todas as idéas de grandeza e de gloria o horisonte da ambição circunscribe-se ao desejo dos gozos. E' como se explica esta corrupção declarada, que invade e prostitue os individuos. *Auri sacra fames*, é o mote das classes privilegiadas no seculo actual.

Mas para que havia eu de explicar, pela influencia do seculo, a revolução operada no espirito do Sr. L...? Nesse ponto o *leão* resumia o seculo, e o seculo vivia no caracter do *leão*.

A perspectiva de um nome e do esplendor de uma fortuna fez-lhe morrer no coração o capricho vaidoso daquella conquista. O *leão* rendeu-se ao pensamento da marquezia de... Não ignorava nada da sua vida, mas o que era o fervor de um sentimento e a fineza de uma paixão generosa, em presença da avidéz de um futuro brilhante?

A virtude a pé tem muito menos prestigio que a infâmia de carruagem. Este axioma social era um dos artigos de fé do nosso elegante. O galanteio converteu-se n'uma côrte declarada, as finezas tornaria-se protestos de paixão profunda.

Era já no verão: a marquezia de... partiria para o campo. Era n'uma dessas tardes voluptuosas, que acendem os desejos e desvairão a imaginação: era quando os raios moribundos do sol expirão sobre as aguas, levemente enrugadas pela brisa: era quando o perfume das flores embalsamão os ares á aproximação das sombras da noite. A marquezia de... recebera a visita do Sr. L... A elegante aposentada decidira triunfar naquell' dia. Partiria para o jardim com o *leão*, e resolveu usar de todos os ardis,

para que, quando Eugenia viesse ter com elles, já a sua victoria fosse completa, e inevitavel o rompimento daquella paixão apenas começada.

A marquezia estava vestida com um *negligé* pretencioso. Havia um perfume juvenil naquellas roupas, de côr viva, e talladas com um certo desalinho de convenção. Encostado a um banco do caramanchão do jardim, dir-se-hia, ao longe uma dessas aparições, de que rezão as balladas allemãs e os romances peninsulares. O Sr. L... estava a distancia como respirando o som das suas palavras, e revendo-se no rasgado dos seus olhos.

— Como está borita a tarde—disse ella com esse tom de voz demorado e indolente, em que o ouvido adormecê com prazer.

— A tarde é a hora do amor e da saudade! Respondeu o *leão* com uma attitude de irresistivel paixão.

— O amor?... já sou muito velha para amar de novo.

— Mas muito formosa para ser amada — atalhou L... levando a mão rigorosamente *gantée* ao coração.

— E' uma declaração que me faz? — Disse a marquezia com uma leve expressão de ironia.

— E se fosse?... acaso incorreria para sempre no seu desagrado, se deixasse fallar livremente o coração?

— As declarações pertencem exclusivamente ao *ancien-régime*. O amor prova-se, não se amenisa de reposteiro aberto e porteiro da canna, como no tempo de el-Rei D. João V.

— E que prova queria para me acreditar? Não lê nos meus olhos, na minha assiduidade, uma paixão, que é muito respeitosa para se poder demonstrar de outro modo perante o mundo?

— E o que sente pela condessa?... Julga-me por acaso tão cega, que não comprehendesse o amor que lhe tem?

— E acaso sou eu culpado que ella tomasse ao serio esse galanteio banal, que se concede a todas as senhoras bonitas?... Acertei com uma mulher romantica, como se diz vulgarmente,

timida como uma pomba e energica no amor como a hyeua.

O leão dizendo estas palavras, elevára a intonação da voz a um tom de escarneo brutal. Eugenia havia-se aproximado pelo lado opposto do caramanchão e ouvira as ultimas palavras. Im-movel, desvairada, o sangue parára-lhe de correr, todas as suas facultades estavam abysnadas n'uma só idéa.

— O meu amor, disse a marquezia, não pôde ser dado senão com o meu nome e a minha fortuna.... aceita-o?...

L... esteve a ponto de perder-se, de exhalar um daquelles gritos de triumpho que o caçador solta no deserto, quando vê expirar na areia o tigre ou a onça, feridos pelas suas armas. O instincto da diplomacia não o abandonou; respondeu com voz submissa e triste:

— Não é isso que ambiciono... Basta saber-me amado para ser feliz: e amo-a, e nunca amei outra com tanta paixão e com tanto enthusiasmo.

Eugenia sentiu-se traspassada por cada uma daquellas palavras. Elevada até ás altas regiões do amor, tinha de se despenhar até aos mais profundos abysmos do desprezo.

Viu-se accommettida de uma dessas dores

immensas, que apressão a vida, e nos aproximão do tumulto. As suas candidas aspirações, os thesouros da sua ternura, tudo quanto pôde exaltar e engrandecer a alma de uma *homem*, tinham servido apenas de satisfazer a sua vaidade e de acender os desejos do ciuime no coração de outra mulher.

Antes da reacção grandiosa do orgulho, a sua alma não pôde resistir áquelle golpe; cahiu desmaiada e semi-morta.

Os dous recém-noivos sobresaltárão-se aq ruído da sua queda. Vierão a um tempo, e virão-na banhada em sangue, com as faces desbotadas e pallidas, como se o dedo da morte lhe houvesse já marcado o termo da vida.

— Pobre della! ouviu tudo!... Disse a marquezia, sentindo palpitar de novo no coração toda a sensibilidade da mulher.

— Um novo baptismo entregal-a-ha santa e pura nos braços de seu marido. Disse o leão com um riso feroz — A agua lava o sangue e dá a vida!

A sociedade talvez absolvesse esse homem, ouvindo-o; e todavia era mais criminoso do que o saltador despojando a victima na estrada, e guardando o ouro linto de sangue.

(*Continua.*)

Anecdotas.

A certo pascacio, escondendo-se debaixo de uma albarda, na occasião em que um touro o perseguia, disse um gaiato que passava: — *Fez bem; quiz morrer com o seu habito.*

— Um sugeito, vendo um bebado já sem dentes, disse: — *As continuas chetas lhe levárão as presas.*

Josefon.

CHARADAS.

Poetico, e do latino originado,
 Exprimo o que nutre, o criador. 2
 Marujo, que em Setubal conta o sal,
 Risea e conta as talhas, moidor. 2
 Em minha insana vida vivo alegre,
 Sou de bestas de carga conductor.

Julieta.

Custou-lhe muito a fallar, Mas por fim ella fallou;	1. ^a e 1. ^a
Depois, querendo que eu visse, Com imperio m'o mandou;	2. ^a
E, por ponco que eu lhe disse, Logo muda se tornou.	3. ^a

Vendo então feio o negocio,
 Fui logo o fato entrouxando,
 E, sem mais satisfações,
 Quanto tinha fui guardando.

J. R. S.

Os nossos assignantes das provincias, que quizerem continuar a obsequiar-nos com as suas assignaturas para o anno de 1855, são rogados a mandarem em tempo renova-las, para que não haja interrupção na remessa dos jornaes.

As charadas do n.º 50 são: 1.^a, *Bem-te-vi*; 2.^a, *Somno*.

Acompanha este n.º 52 um padrão de bordados.

Typ. do *Jornal das Senhoras*, RUA DO CANO N. 163.

